

PSDB
Brasileiras **MULHER**
2021

“ Eu sinto vergonha de ter um chanceler e um presidente que descumpriram a diplomacia que a gente mais precisa para se relacionar bem com os outros povos. ”

disse a senadora Mara Gabrilli (SP) ao ex-chanceler Ernesto Araújo em audiência da CPI da Pandemia.



Crédito: Marcos Oliveira/Agência Senado

4

IX EDIÇÃO • 25 DE MAIO DE 2021 - ANO XXI • www.psdb-mulher.org.br

Em live com Jereissati, PSDB-Mulher reafirma importância da Agenda 50/50

2

PAINEL
PSDB
Brasileiras **MULHER**

Nós, do PSDB-Mulher, há 22 anos trabalhamos para que mais mulheres possam ter a oportunidade que tivemos de transformar a sociedade que nos elegeu.

Nosso debate está dedicado ao Bruno Covas. Uma pessoa que vai fazer falta exatamente porque ele era a definição e usava essa frase de que é possível fazer política sem ódio.

Yeda Crusius, presidente do PSDB-Mulher Nacional



Não podemos aceitar que o Brasil seja dividido e com tantos ódios entre os brasileiros. Nosso principal objetivo é fugir dessa polarização que está aí, é muito importante que a gente tenha capacidade de unir e agregar.

Muita gente pensa que governar é ser como um bom gestor. Não é só ser um bom gestor. Você tem que ser um líder e um articulador.

Tasso Jereissati, senador da República pelo Ceará

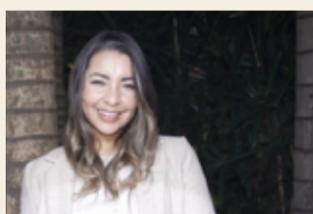


Crédito: freepik.com

Editorial

Em 12 dias, o Brasil perdeu três símbolos da defesa da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão: o humorista Paulo Gustavo, o nosso Bruno Covas e a atriz Eva Wilma. Cabe a todos e todas nós manter o legado deixado por eles.

3



Crédito: Reprodução/TV Senado

Um líder para Todas e todos, por Dika Vidal

Em relato emocionante, tuca-na destaca respeito e preocupação de Bruno Covas com as mulheres. Dika Vidal, vice-presidente do PSDB-Mulher Municipal de SP, detalha o legado e exemplo de luta deixado pelo prefeito para todo o Brasil.

3



Crédito: TSE

Em defesa da urna eletrônica

O TSE lançou campanha em defesa da transparência do sistema de votação eletrônico no Brasil, mostrando que o passado foi marcado por fraudes. O nosso sistema eleitoral é considerado por especialistas um dos mais eficientes do mundo, graças à urna eletrônica.

4



Crédito: Amanda Rocha

Farmácia Solidária

Projeto da vereadora tuca-na Vivian Rosa (RS) recebe doações de remédios de consultórios, da indústria farmacêutica e da própria comunidade, repassados para a população carente de Morro Redondo (RS), mediante receita médica.

5



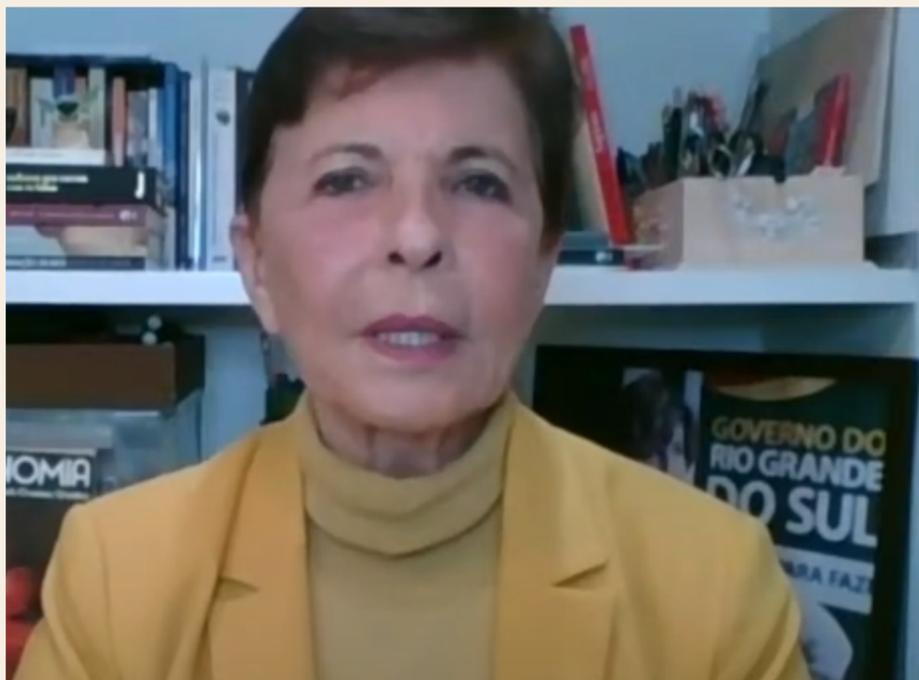
Crédito: Yousef Massoud/AFP
Via Getty Images

Cessar-fogo em Gaza

Analistas dizem que foi a maior escalada de violência na região, nos últimos anos, deixando pelo menos 244 mortos, dos quais 232 em Gaza e 12 em Israel, além de aproximadamente 1,5 mil pessoas feridas.

5

Tasso debate prévias e polarização política com PSDB-Mulher



O **Secretariado Nacional da Mulher/PSDB** promoveu, na última quinta-feira (20/5), o segundo debate da série de encontros com líderes tucanos que poderão concorrer às prévias que escolherão o candidato do PSDB à Presidência da República em 2022. Com o tema **“Prévias, democracia e partido: para onde vamos? Conversa com os presidenciáveis”**, o convidado da noite foi o **senador da República Tasso Jereissati (PSDB-CE)**.

Mediado pela **presidente do PSDB-Mulher Nacional, Yeda Crusius**, o Painel transmitido no

Youtube já teve mais de 350 visualizações, e foi dedicado ao **ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas**, que nos deixou no último domingo (16/5), aos 41 anos, após uma longa batalha contra o câncer.

Durante a live, predominaram os temas prévias e polarização política. Mas a presidente do PSDB-Mulher Nacional abriu as discussões com a tão necessária representatividade feminina. **Ela destacou que um dos principais itens que compõem o Planejamento Estratégico do Secretariado para 2021 e 2022 é o apoio à agenda 50/50.**

No entanto, quando o assunto é participação feminina na política, o Brasil anda a passos de tartaruga. **“Eu, por exemplo, sou a única mulher eleita governadora na história do PSDB, que já vai longe, 30 anos”,** observou Yeda.

Para Tasso, a **única maneira do PSDB conseguir vencer a polarização política que impera no Brasil hoje é por meio de alianças com os demais partidos políticos que não ocupam as extremas direita e esquerda.**

“Temos espaço para os candidatos que veem o Brasil e o mun-

do de uma forma diferente desses dois extremos. Mas são 50%. Se nós dividirmos entre, por exemplo, cinco ou seis candidaturas, dificilmente um de nós vai chegar ao segundo turno”, analisou.

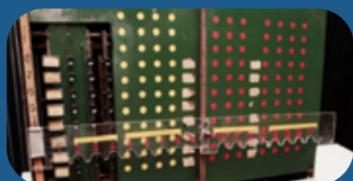
Segundo o senador, **é fundamental que se faça um esforço conjunto para pôr um fim aos extremos ideológicos e ao “jogo de ódio que virou o Brasil”.**

Clique para assistir ao debate na íntegra 

A URNA E O VOTO BRASILEIRO

1932

O código eleitoral de 1932 previa o uso de “máquinas de votar”, devendo o voto ter sigilo assegurado.



1985

A história da informatização das eleições teve início com a consolidação do cadastro único e automatizado de eleitores.

1994

O TSE fez pela primeira vez o processamento eletrônico do resultado das eleições gerais, com recursos computacionais da Justiça Eleitoral.

1995

Equipe de técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), engenheiros das Forças Armadas e especialistas em tecnologia da informação começaram a desenvolver a urna.

1996

A urna estreia nas eleições municipais. Ao todo, 30 milhões de brasileiros usaram o sistema em 57 cidades. Foram distribuídas 70 mil urnas.

2000

Eleitores de todo o país votam por meio da urna.

2006

Urnas passam a contar com leitor biométrico, mais um sistema de segurança.



Credito: TSE

2018

Votos passaram a ser contabilizados diretamente do TSE, em Brasília. Antes, a apuração ocorria nos estados, e os dados eram transmitidos para o tribunal.

2020

Na última eleição, 147 milhões de brasileiros foram às urnas.

Infográfico: Luís Medeiros

Expediente

Produção e Redação: Shirley Loiola, Giselle Santos.

Colaboradora: Renata Giraldi.

Editoração e Design: Luís Medeiros.

Este jornal faz parte dos produtos da Plataforma Digital PSDB-Mulher 2021.

Bruno, Paulo e Eva, nossos aplausos

Em 12 dias, o Brasil perdeu três símbolos da defesa da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão. O humorista Paulo Gustavo foi vencido pela Covid-19, no começo de maio, depois o nosso Bruno Covas sucumbiu ao câncer, em seguida a atriz Eva Wilma também. Cabe a todos e todas nós manter o legado deixado por eles, cada um a seu estilo segue nos ensinando que vale a pena viver.

No auge da vida, Bruno Covas foi para outra dimensão. Mas fez tanto em tão pouco tempo! Por

onde passou, mostrou que a boa política transforma vidas, exatamente como o avô Mário Covas, provou que é possível ser um gestor correto com seriedade e honra. Independentemente do cargo ocupado, Bruno respeitou o Executivo, Legislativo e Judiciário. Parece simples, mas nas atuais circunstâncias não é.

Aos 87 anos, Eva Wilma seguia como referência de luta pela democracia e contra a censura. Suas personagens marcaram a história da teledramaturgia no Brasil, mas dela fica a lembrança da sabedo-

ria. "Vou continuar esperando Godot pelo resto da vida porque tenho certeza que, se ele não veio hoje, virá ao coração de cada um que tiver esperança", disse ela, referindo-se à peça teatral que discute a expectativa pelo desconhecido e o desejo pelo desnecessário.

Com seu humor inteligente, Paulo Gustavo ensinou que é possível vencer preconceitos com ações e até mesmo sutilezas. Discretamente, doou R\$ 500 mil para compra de oxigênio para hospitais em Manaus e jamais divulgou. Doou R\$ 1,5 milhão para o padre Julio

Lancellotti para construir um centro infantil de tratamento de câncer. Com o primeiro cachê, pagou as dívidas da família e fez plano de saúde para todos. Deixou uma obra extensa de leveza, mas nem por isso de menos reflexão.

Os dias passam, a gente substitui a dor pela saudade. Mas jamais podemos esquecer daqueles que passaram pela vida e tanto nos ensinaram. Em memória deles e em respeito ao futuro, nos cabe levar adiante as lições e manter vivos os princípios que os guiaram em defesa do bem.

Pinga-Fogo

Pega na mentira

A semana na **CPI da Pandemia** foi marcada pelos depoimentos dos **ex-ministros Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Eduardo Pazuello (Saúde)**. Ambos foram acusados, por integrantes da comissão, de mentir numerosas vezes, inclusive, rebatendo afirmações, que fizeram publicamente, relacionadas aos negacionismo da pandemia da Covid-19, a defesa do uso de medicamentos sem eficácia contra a doença e ataques à China.

Capacitação para o Futuro

A parceria estratégica entre o **Secretariado Nacional do PSDB (PSDB-Mulher)**, o **Instituto Teotônio Vilela (ITV)** e a **Fundação Konrad Adenauer no Brasil (KAS Brasil)** oferece a todas as **prefeitas e vice-prefeitas eleitas** interessadas uma **oportunidade de capacitação**, interagindo com especialistas e expoentes da liderança feminina do partido. Em discussão modelos inovadores e bem-sucedidos de gestão pública. Os cursos serão oferecidos de **10 a 16 de junho** via on-line.

Lives Tucanas

Na próxima **sexta-feira (28/5), às 19h**, o PSDB-Mulher irá realizar mais um dos debates sobre as prévias partidárias. O convidado da noite será o tucano **Arthur Virgílio Netto**, que foi prefeito de Manaus. Já participaram dos eventos o **governador de São Paulo, João Doria**, e o **senador Tasso Jereissati (CE)**.

Feminicídio, uma vitória

O projeto de lei (1568/2019), da **deputada federal Rose Modesto (MS)**, foi aprovado na última semana pela Câmara. O texto altera o Código Penal, **aumentando de 12 para 15 anos a pena mínima para o crime de Feminicídio**. Também torna o crime autônomo e altera a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984) visando ampliar o tempo de cumprimento de pena para a progressão de regime, além de vedar a concessão de saída temporária para condenados por esse tipo de crime.

Lembrança Permanente

O **Mapa das Mulheres na Política 2020, da Organização das Nações Unidas (ONU) e União Interparlamentar (UIP)**, mostra que o **Brasil ocupa o 140º lugar no ranking de representação feminina no Parlamento**. Na América Latina, o país está à frente apenas de Belize (169º) e Haiti (186º). Lideram o ranking Ruanda (1º), Cuba (2º) e Bolívia (3º).

Um líder para Todas e todos!

**Por Dika Vidal*



Amizade e companheirismo resumem em grande medida a minha relação com o Prefeito Bruno Covas.

Forjados juntos na militância partidária, nas fileiras da juventude do PSDB, Bruno e eu construímos uma relação de confiança e cumplicidade que somente aqueles que se dedicam à política conseguem compreender. Há uma certa renúncia envolvida, porque passamos a maior parte de nosso tempo dedicados à atividade pública e a política e a vida comum, as famílias ficam um pouco para trás.

Para nós mulheres, o fardo é ainda mais pesado, pois a sociedade espera de nós um papel social e múltiplas tarefas que não são fáceis de cumprir. Bruno também sentia esse fardo pois, apesar da relação maravilhosa que desenvolveu com seu filho e sua vocação para ser pai, dedicava todo seu tempo à política em detrimento de sua vida privada. Sempre foi assim por todos os cargos pelos quais passou, sobretudo, no último período como Prefeito.

Dedicado e delicado são adjetivos que também traduzem sua personalidade e a forma de lidar com as mulheres que trabalhavam com ele. Sua disciplina e seriedade no trato das questões públicas e o respeito e consideração que sempre nos dirigiu são traços do caráter de um homem que tinha a firmeza necessária para determinar suas posições e a capacidade de diálogo para construir os consensos tão fundamentais

e, infelizmente raros, na nossa democracia. Traduzia uma esperança tão importante para os dias de hoje.

Com as mulheres e para as mulheres construiu políticas públicas que fornecem sua visão da importância da ampliação do papel e participação feminina na política. Da área da saúde, **multiplicando por 5 o número de serviços de referência de mama, conquistando o fim da transmissão vertical do HIV e retomando o Programa Mãe Paulistana, de suporte e apoio às grávidas até um forte programa de combate a violência contra a mulher, com o fortalecimento do Programa Guardiã Maria da Penha e os programas Tem Saída e Auxílio Aluguel, para apoiar e capacitar as mulheres e tirá-las da dependência econômica de seus agressores, Bruno fez uma gestão pensando nas mulheres de São Paulo.**

Tudo isso garantindo uma significativa participação feminina no primeiro escalão da administração e nos postos de decisão.

Sua morte precoce é uma enorme perda para nosso partido, para São Paulo e para o Brasil. Perco um amigo, um companheiro, um líder, mas a vida segue com seu exemplo vivo. Em um país com enorme ausência de lideranças, serve como inspiração para mais gente acreditar que, como ele dizia: é possível fazer política sem ódio.

***Vice Presidente do PSDB Municipal de São Paulo.**

TSE lança campanha em defesa da urna eletrônica

O sistema eleitoral brasileiro é considerado por especialistas como um dos mais eficientes do mundo, graças à urna eletrônica, que completou 25 anos no dia 13 de maio. Em celebração à data, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou uma campanha acerca da transparência do sistema de votação eletrônico no Brasil.

O presidente do TSE, Ministro Luís Roberto Barroso, disse que o uso das urnas eletrônicas no Brasil encerrou um período suspeito. *“Um passado de fraudes eleitorais, que marcavam o processo democrático brasileiro desde a República Velha, quando os votos eram de papel.”*

Desde que o sistema eletrônico foi implantado, a partir das eleições municipais de 1996, não foi documentado nenhum caso de fraude eleitoral. O processo também ganhou mais agilidade e transparência.

Para o magistrado, as desconfianças demonstradas por parte da população em relação à urna eletrônica, reforçadas por figuras públicas como o presidente Jair Bolsonaro, são fruto de desinformação.



Crédito: TSE

No esforço de ampliar as informações, o TSE pretende criar uma comissão externa de observação, com a participação de representantes de universidades, instituições públicas, entidades

de tecnologia da informação, da sociedade civil e do Congresso Nacional, para acompanhar o processo eleitoral passo-a-passo desde o desenvolvimento do sistema até a totalização.

Tucana lança “Farmácia Solidária” para doar medicamentos



Crédito: Divulgação

No momento em que o Brasil vive um colapso sem precedentes na saúde, causado pela pandemia do coronavírus e a má gestão do governo federal, são iniciativas como a da vereadora Vivian Rosa (PSDB-RS) que dão esperança. A tucana é autora do projeto “Farmácia Solidária”, aprovado por unanimidade na Câmara Municipal de Morro Redondo (RS).

O programa recebe doações de medicamentos de consultórios médicos, da indústria farmacêutica e da própria comunidade, que são então repassados para a população carente mediante receita médica.

A proposta é disponibilizar pontos de coleta dos remédios em farmácias, órgãos públicos e instituições parceiras, como bancos e casas lotéricas.

Nas redes sociais, a vereadora comemorou a aprovação do seu primeiro projeto de Lei. Segundo ela, o objetivo é disponibilizar medicamentos para quem mais precisa, com a ajuda da própria população do município.

“Os medicamentos em boas condições, que estão em casa e sem uso, podem contribuir para a saúde de pessoas carentes”, ressaltou.

Os benefícios do projeto vão desde o reaproveitamento ao descarte adequado de medicamentos, que em outras circunstâncias seriam desperdiçados, além da diminuição da automedicação, uma vez que a receita médica é necessária para fazer a retirada dos remédios.

Omar, a resistência na escalada de violência em Gaza



Crédito: Reprodução/Al Jazeera

Omar Al-Hadidi, de apenas cinco meses, perdeu a mãe, quatro irmãos, uma tia e quatro primos quando a casa onde moravam no campo de refugiados Al-Shati, ao oeste de Gaza, foi atingida por um ataque aéreo de Israel. O bebê se tornou um símbolo de resistência, pois muitas crianças e mulheres palestinas e israelenses não tiveram a mesma sorte.

Analistas afirmam que o período, de 10 a 20 de maio, foi o que registrou a maior escalada de violência na região, nos últimos anos, deixando pelo menos 244 mortos, dos quais 232 em Gaza e 12 em Israel, além de aproximadamente 1,5 mil pessoas ficaram feridas.

Inicialmente em silêncio, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, recebeu, no dia 21,

representantes de países árabes, demonstrou preocupação e solidariedade, após a escalada de violência motivar reuniões emergenciais do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O presidente Jair Bolsonaro se manifestou via Twitter em defesa de Israel, mas tentou um tom conciliador.

Após dez dias de intensos ataques, um cessar-fogo “mútuo e simultâneo”, mediado pelo Egito, passou a valer às 2h do último dia entre Israel e Hamas.

Em 2015, levantamento realizado pela agência de notícias Associated Press concluiu que a maioria das vítimas de ataques aéreos de Israel em áreas residenciais da Faixa de Gaza durante a operação “Margem Protetora” eram mulheres, crianças e idosos.

Dia Laranja

Celebrado pela ONU a cada dia 25 do mês, o **#DiaLaranja** visa conscientizar a população pelo fim da violência contra a mulher.



VOCÊ SABIA QUE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER VAI MUITO ALÉM DA AGRESSÃO FÍSICA?

Segundo a Lei Maria da Penha, a principal legislação brasileira no enfrentamento à violência de gênero, existem diversos tipos de violência cometida contra as mulheres. Conheça algumas delas:

Violência Física

- Espancar, chutar, empurrar;
- Torturar e lesionar;
- Arremessar objetos;
- Segurar com muita força;

Violência Patrimonial

- Controlar o dinheiro e bens pessoais
- Guardar ou destruir documentos da mulher
- Deixar de pagar pensão alimentícia
- Não deixar a mulher trabalhar fora de casa

Violência Psicológica

- Humilhar, xingar, ameaçar, ridicularizar;
- Diminuir a autoestima;
- Distorcer fatos para fazer a mulher questionar a própria memória e sanidade (*Gaslighting*);
- Isolar a mulher da família e amigos;

Violência Sexual

- Estuprar, pressionar para ter relações sexuais;
- Recusar o uso de métodos contraceptivos;
- Obrigar a mulher a abortar;
- Forçar atos sexuais que causem desconforto;

Violência Moral

- Caluniar, difamar ou injuriar;
- Acusar a mulher de traição;
- Desvalorizar pelo modo de se vestir;
- Expor a vida íntima.

